

António Luís de Sousa Henriques Seco

António Luís de Sousa Henriques Seco nasceu na Casa de Antuzede (arredores de Coimbra), em 22 de janeiro de 1822, e faleceu em Coimbra, em 4 de dezembro de 1892.

Doutorado em Direito em 1843, só em 1855 foi despachado Lente substituto, alcançando em 1861 a cátedra de Direito Penal. De 1881 até à sua jubilação, em 1885, foi Diretor da Faculdade de Direito.

Publicou diversas obras jurídicas, em especial no domínio do Direito Penal, mas também da História do Direito, Direito Romano e Administração Pública.

Por escolha da Junta Governativa do Porto (1847), exerceu funções de Governador Civil de Coimbra, cargo que voltou a desempenhar, após a Regeneração, em 1851 e em 1853-1854.

Foi Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, em 1862-1863.

Eleito diversas vezes Deputado às Cortes (1845, 1857, 1858, 1860), pelo Partido Histórico, com intervenções em defesa dos interesses da região de Coimbra, e como convicto defensor da abolição da pena de morte.

Foi nomeado Par do Reino, em 1881.

Ingressou na Maçonaria, em 1844, na “loja Filadélfia”, com o nome simbólico de Viriato, e na Carbonária Lusitana, em 1848, com o nome de Cicioso.

Colaborou nos jornais *Oposição Nacional* (em 1844), *O Observador* (de 1847 a 1854), *O Conimbricense* (em 1854 e 1855), *A Época* (em 1856), *O Progressista* (em 1871) e *Constitucional* (em 1889) e na *Revista de Legislação e de Jurisprudência*.

Foi sócio do Instituto de Coimbra.

Em 1880 e 1889 editou os dois volumes das suas *Memórias do Tempo Passado e Presente para Lição dos Vindouros*.

Legou a sua valiosa biblioteca à Câmara Municipal de Coimbra, com o propósito de servir de fundamento à criação de uma Biblioteca Municipal.